



Sessões de Pôsteres



Sessão de Poster 04

Neoextrativismo e agricultura familiar

Coordenadoras/es

Jader Gama (NAEA/UFPA)

Pedro Loureiro de Bragança (PPGCom/UFPA/Gettam)



EM DESTAQUE “Trabalho apresentado contemplado com menção Honrosa”

Sessão de Pôster

Sistema de Produção Familiar da Farinha de Bragança Patrimônio Cultural do Estado do Pará

Antônia Kátia do Nascimento Lima ¹(IFPA),
Jaciane da Costa Araújo ²(IFPA)
Marcelo Primo de Melo ³(IFPA)

O estudo foi realizado na região Bragantina, nas comunidades Tracuateuzinho interior de Tracuateua e Lago campos de cima, comunidades camponesas, onde foi possível acompanhar todo o seu processo de produção, é a principal fonte de renda dos moradores. Apesar de serem comunidades próxima, de maneira que é muito forte a presença da fabricação da nossa farinha de Bragança, reconhecida atualmente como Patrimônio Cultural do Estado, feita com a mandioca sendo utilizadas por produtores familiares das áreas dos campos, sendo bastante presente como complemento na alimentação do paraense. O presente estudo tem como objetivo vivenciar, observar e analisar os diferentes aspectos envolvidos no processo de produção camponesa nas comunidades de Tracuateuzinho e Lago Campos de Cima. Onde buscamos compreender a dinâmica dessas comunidades, explorando as práticas agrícolas adotadas, as estratégias de subsistência empregadas nas produções e os desafios enfrentados pelos produtores agrícolas. A agricultura familiar é uma atividade camponesa que estão presentes na sociedade brasileira desde o início da civilização. O Sistema de Produção Familiar e o Processo de Trabalho no Campo serve como base na alimentação dos camponeses e economia local. O patrimônio cultural do Estado a famosa farinha Bragantina a qual está bastante comum entre a as mesas dos paraenses, sendo fabricada em grande escala por famílias de agricultores na comunidade de Tracuateuzinho e Lago campos de cima, onde o processo ainda é bastante artesanal desde a plantação da mandioca até a preparação da farinha. Após as visitas a cada uma das comunidades, ocorreu a socialização dentro da sala de aula onde cada aluno compartilhou suas experiências, de maneira que foi destacado a importância das produções do campo e valorização dos trabalhadores camponeses, além de servirem para a alimentação dos próprios camponeses serve também para a movimentação da economia da comunidade. Uma frase baste citada em sala foi “se o campo não planta a cidade não almoça e nem janta”. Em contexto as experiências vividas nas comunidades onde foi observado o cotidiano dos trabalhadores camponeses foram de fundamental importância para melhor compreensão do sistema de produção da farinha e quão importante é este sistema para a economia da localidade e das próprias famílias, a farinha é mais um adicional para a cultura gastronômica de uma sociedade, a mandioca é riquíssima para nossa gastronomia paraense podendo ser utilizada para o tucupí, carimã, tacacá e claro a nossa farinha e dentre outros pratos que fazem parte do cardápio paraense. De modo que são descobertas de saberes tradicionais do indivíduo do campo.

Palavras-chaves: cultura gastronômica; farinha; economia camponesa; tradição.

¹ Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo, Instituto Federal de Tecnologia e Educação do Pará (IFPA- Campus Bragança), Brasil. Email: nascimentokimakatia83@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo, Instituto Federal de Tecnologia e Educação do Pará (IFPA- Campus Bragança), Brasil. Email: jacianea382@gmail.com

³ Graduando em Licenciatura em Educação do Campo, Instituto Federal de Tecnologia e Educação do Pará (IFPA- Campus Bragança), Brasil. Email: marcellomello2707@gmail.com



Sessão de Pôster

ANÁLISE DAS MUDANÇAS NO USO E COBERTURA DA TERRA NA RODOVIA PA 370 E SEUS IMPACTOS NA REGIÃO DE SANTARÉM, BAIXO TAPAJÓS, PARÁ, BRASIL.

**Gabriel Fiorin Pereira⁴ (UNESP-FCTE),
Diogo Laércio Gonçalves⁵ (UNESP-FCTE),
Messias Modesto dos Passos (UNESP, FCT)**

O presente trabalho, tem como objetivo um estudo nas diversas dinâmicas presente na paisagem, observada pelas mudanças no uso e cobertura da terra por meio de imagens de satélites, validados por imagens in loco através de Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP) ao longo da Rodovia PA-370, especialmente o trecho recém pavimentado conhecido como Transuruará, em uma extensão de 220 quilômetros, fundamental para o escoamento das produções agrícolas e nas dinâmicas do deslocamento entre regiões. O trecho estudado está localizado nas proximidades do município de Santarém, na região do baixo Tapajós no estado do Pará. A recente pavimentação desta rodovia, traz um potencial integrador da região além de facilitar o escoamento de grãos (sobretudo soja e milho) no porto de Santarém, atraindo ainda mais o agronegócio para essas localidades, trazendo conflitos junto aos pequenos produtores e aos povos originários locais. Para contextualização, foi utilizada imagens de satélites do conjunto Landsat, e dados de uso e cobertura da terra da coleção 8 do projeto MapBiomas disponíveis pela ferramenta do WebGIS Google Earth Engine, a partir do conjunto de ferramentas do MapBiomas User Toolkit 1.19.0 no período 1985-2022, observando principalmente as mudanças na cobertura da região, antes e depois da criação da rodovia. Os dados coletados pelo MapBiomas serão sintetizados através da construção de mapas pelo ArcGIS e QGIS, tabelas e gráficos produzidos no Excel, disponíveis no pacote Office. Além disso, traremos imagens de drones e fotos da região, contribuindo com uma análise no entendimento da dinâmica e na paisagem local.

Palavras-chaves: Paisagem, Uso e Cobertura da Terra, Agronegócio, MapBiomas.

⁴ Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC) CNPq, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação, Câmpus de Ourinhos-SP. E-mail: gabriel.fiorin@unesp.br.

⁵ Professor Assistente Doutor do Departamento de Geografia e Planejamento, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação, Câmpus de Ourinhos-SP. E-mail: diogo.goncalves@unesp.br.

³ Professor do Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Câmpus de Presidente Prudente-SP. E-mail: modesto.passos@unesp.br.



Sessão de Pôster

Dependência e Desenvolvimento: Uma Análise Crítica dos Impactos Socioambientais da Ferrovia EF-170 (Ferrogrão) na AmazôniaAlan Alysson Da Silva Brito⁶ UFPA,

Este trabalho tem como objetivo analisar criticamente os impactos socioambientais decorrentes da implementação da Ferrovia EF-170, popularmente conhecida como Ferrogrão, a ser construída entre os municípios de Sinop/MT e o Porto de Miritituba no Pará. Nesse sentido, o foco do trabalho reside na crítica do modelo de desenvolvimento baseado em commodities que fundamenta o projeto ferroviário da Ferrogrão, a qual se caracteriza de uma economia dependentista e propulsora do avanço das fronteiras agrícolas na Amazônia. Para tal, esse modelo de desenvolvimento, pautado sobretudo na exportação de commodities de soja, tem culminado no aumento no número do desmatamento, conflitos relacionados à preservação ambiental e tensões com comunidades indígenas na região Sudeste do Pará e Norte de Mato Grosso, onde a ferrovia será implementada. Por sua vez a pesquisa parte de uma revisão sistemática da literatura sobre a Ferrogrão e os seus impactos socioambientais na região da Amazônia. Em seguida, realiza uma análise de conteúdo das audiências públicas conduzidas pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) sobre o licenciamento da ferrovia. O objetivo é compreender as dinâmicas de poder e relações de dominação subjacentes ao projeto, explorando interações entre interesses econômicos, políticos e ambientais. Através de uma abordagem interdisciplinar fundamentada na teóricos da dependência, como o Ruy Mauro Marini e nos estudos críticos do desenvolvimento sustentável na Amazônia da professora Edna Castro, busca-se elucidar os mecanismos pelos quais a Ferrogrão influencia e é influenciada por fatores socioeconômicos e políticos. As conclusões contribuem para discussões mais amplas sobre desenvolvimento sustentável e inclusivo na Amazônia, sublinhando a necessidade de rever estratégias que privilegiam grandes projetos de infraestrutura e commodities em detrimento de populações locais e do meio ambiente. Por sua vez, entende-se que esse modelo tende a reforçar uma economia extrativista dependente, acelerando o desmatamento e os conflitos por terra na região, destacando os riscos para povos indígenas e outras comunidades tradicionais na região e seus impactos ambientais.

1. Palavras-chaves: Impactos Socioambientais; Economia Dependente; Ferrogrão

⁶Faculdade de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFPA, Brasil, Email: alan.brito@ifch.ufpa.br.



Sessão de Pôster

Salvaguarda do Acervo Documental e Memorial da Mineradora ICOMI

Ana Cristina Gomes de Moraes⁷ (CEMEDHARQ/UNIFAP),
Caíque Tenório Farias⁸ (CEMEDHARQ/UNIFAP)
Kaylane Pena de Sousa⁹ (CEMEDHARQ/UNIFAP)
Yan Quintela de Brito¹⁰ (CEMEDHARQ/UNIFAP)

O projeto que ora pretende se apresentar objetiva salvar o acervo documental do projeto ICOMI. O salvamento ocorre por meio de técnicas de higienização, catalogação e digitalização, as quais são realizadas pelo Centro de Memória, Documentação Histórica e Arquivo da UNIFAP (CEMEDHARQ/UNIFAP). O projeto vislumbra tornar a documentação histórica da ICOMI acessível à pesquisa acadêmica e à sociedade civil.

Diante da situação calamitosa de guarda inadequada e a precariedade do acervo manifesta-se o descuido das políticas públicas locais para com a valorização da memória documental do Amapá. Assim, após o início dos trabalhos, o presente projeto já catalogou alguns itens do acervo: fichas funcionais, contratos de trabalho, mapas, relatórios de custo e produção industrial, fotografias diversas, dados sobre a vida funcional e social de milhares de trabalhadores, dentre outros, os quais foram cautelados e estão sendo salvaguardados. Incluídos no rol dos bens que se encaixam na definição de patrimônio, os documentos históricos devem ser preservados como garantia da preservação da identidade local ou regional. Em virtude disso, no Brasil, existe uma legislação arquivista que objetiva efetivar o acesso à informação. A despeito da legislação, no Amapá, esse acesso é deficitário. O estado ainda não possui um arquivo público que conserve o seu acervo documental, de maneira que, ao longo dos anos, documentos importantíssimos para a salvaguarda da memória e identidades local têm se deteriorado nos interiores de instituições públicas e privadas. Ao higienizar, catalogar e digitalizar o acervo, o projeto viabiliza a conservação de um patrimônio que permite a construção de conhecimento científico sobre o empreendimento produtivo mineral de maior envergadura da história do Amapá.

Palavras-chaves: (máximo 5): ICOMI; produção mineral; salvaguarda; arquivo; memória

⁷ Centro de Memória, Documentação Histórica e Arquivo da Universidade Federal do Amapá, UNIFAP, Brasil. Email: salvaguardaicomi.profid@unifap.br

⁸ Centro de Memória, Documentação Histórica e Arquivo da Universidade Federal do Amapá, UNIFAP, Brasil. Email: elkeaniela4@gmail.com

⁹ Centro de Memória, Documentação Histórica e Arquivo da Universidade Federal do Amapá, UNIFAP, Brasil. Email: elke.nunes@unifap.br

¹⁰ Centro de Memória, Documentação Histórica e Arquivo da Universidade Federal do Amapá, UNIFAP, Brasil. Email: tinastn@hotmail.com



Sessão de Pôster

Impactos da expansão da economia de *comodities* para as populações tradicionais em Tracuateua-Pa

Lucas do Rosário Luz¹¹(IFPA),
Degiane Brito de Amorim¹²(IFPA)
Tuany Maria Sousa Moura¹³(IFPA)

A apropriação intensiva da Amazônia começou no início da década de 1970 (FEARSLIDE, 2022). Através de incentivos fiscais, o governo federal militar estimulou atividades econômicas na Amazônia legal com investimentos em infraestrutura e projetos de colonização na região (PRATES; BACHA, 2011). Através desse “desenvolvimento”, a difusão das atividades agropastoris geraram o desmatamento da floresta amazônica, com a destruição de bacias hidrográficas, erosão dos rios e compactação do solo com o gado. Hoje, os grandes projetos associados à articulação de um mercado de commodities, através do agronegócio, tem sido um dos grandes vetores de expansão do desmatamento (COSANDEY, 2017). Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo compreender como essa expansão agropastoril, voltada para o agronegócio, está impactando as populações tradicionais de Tracuateua, Pará. Esse trabalho apresenta os resultados parciais do projeto “mudanças socioambientais e as repercussões no modo de vida das populações tradicionais de Tracuateua-PA”. A metodologia dessa pesquisa utilizou os instrumentos da pesquisa qualitativa, tais como: elementos da cartografia social, grupos focais e visitas às comunidades mais afetadas da região. Como resultados da pesquisa em andamento, observamos relatos da destruição da biodiversidade, assoreamento e contaminação das nascentes do rio Tracuateua, desmatamento e o crescimento do latifúndio na região ligado ao modelo monocultor e pecuário. Com a destruição da biodiversidade e das florestas, o território (RAFFESTIN, 1993), tanto no sentido físico quanto simbólico, das comunidades tradicionais é ameaçado. Tal situação compromete os conhecimentos etnobotânicos em plantas medicinais, a diversidade e quantidade da produção agrícola e a perspectiva de construção da autonomia camponesa.

Palavras-chaves: desmatamento; atividades agropastoris; populações tradicionais

¹¹Graduando em Licenciatura em Educação do Campo: ciências humanas e sociais, IFPA- Campus Bragança, Brasil. Email: lucasdorosarioluz@gmail.com.

¹² Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo: ciências humanas e sociais, IFPA- Campus Bragança, Brasil. Email:degyanne.biologa@gmail.com

¹³Professora da Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais, Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Pará (IFPA- Campus Bragança), Brasil. Email:tuanymoura@ifpa.edu.br.



Sessão de Pôster

A transição agroecológica do MST e desafios ao debate do desenvolvimento rural no Brasil/Amazônia numa perspectiva contra-hegemônica

Gabriel da Cunha Melo¹⁴(UEPA),
Sérgio Roberto Moraes Corrêa¹⁵(UEPA)

Esta pesquisa é referente ao projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que propõe contribuir na temática das ciências sociais sobre a visão do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) na Amazônia em relação ao debate do desenvolvimento, em particular rural, a partir da sua experiência de transição agroecológica numa perspectiva contra-hegemônica em dialética com o local/nacional, devido ao caráter transnacional do MST, apontando seus impactos e desafios na sociedade brasileira em face da problemática histórica e estrutural da questão agrária e da crise climática global em curso. Para analisar essa realidade, a metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa utilizando-se revisão de literatura e pesquisa bibliográfica a partir da agroecologia e da sociologia dos movimentos sociais que justapõe as necessidades humanas com o crescimento da natureza sendo possível, a ressignificação do desenvolvimento a partir da transição agroecológica para o MST e sua influência na questão socioeconômica das famílias assentadas apresentando seus avanços e desafios. É um grande desafio para a humanidade nos tempos atuais a substituição da cultura do desmatamento pela cultura da floresta e isso implica diretamente na qualidade de vida das comunidades rurais, ribeirinhas, povos indígenas e quilombolas, também a população urbana que tem sido assolada pelos impactos das mudanças climáticas. Sob esse viés, poderá ser observado que o modelo de ocupação territorial da Amazônia foi colonial e repensar alternativas que se opunham a isso, é uma prática anti-colonial que tem sido pensada pelo agricultores familiares que integram o MST na Amazônia a partir das ressignificações possibilitadas pela transição agroecológica. Em síntese, os resultados desse trabalho evidenciam a importância do diálogo do conhecimento científico produzido pela universidade e o conhecimento do cotidiano dos movimentos sociais e agricultores familiares para um “bem-viver” que situa-se no território amazônico e se coloca no debate como alternativa ao desenvolvimentismo predatório e uma das possíveis saídas para a emergência climática, essas saídas são produzidas a partir do sul global e da periferia do capitalismo, justapondo saberes e práticas como por exemplo, a implementação de Sistemas Agroflorestais (SAF's). Além disso, o *locus* da pesquisa é o Assentamento João Batista em

¹⁴ Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil. Gabriel.melo@aluno.uepa.br.

¹⁵ Universidade do Estado do Pará, UEPA, Brasil. Sergio.correa@uepa.br.

Castanhal (PA), destaca-se o título de “cidade modelo”, cujo possui o Sistema Agroecológico de Produção Orgânica (SAPO) que na sua prática agrícola trabalha com agroecologia e princípio de soberania alimentar servindo de inspiração para outros lotes e outros assentamentos, isso pode ser identificado como uma experiência contra-hegemônica devido ao histórico agrário ser definido pela monocultura e uso de agrotóxicos.

Palavras-chaves: Agroecologia; Desenvolvimento; Movimentos Sociais; Ruralidades.



Sessão de Pôster

Sistema de Produção Familiar da Farinha de Bragança Patrimônio Cultural do Estado do Pará

Antônia Kátia do Nascimento Lima ¹⁶(IFPA),
Jaciane da Costa Araújo ¹⁷(IFPA)
Marcelo Primo de Melo ¹⁸(IFPA)

O estudo foi realizado na região Bragantina, nas comunidades Tracuateuazinho interior de Tracuateua e Lago campos de cima, comunidades camponesas, onde foi possível acompanhar todo o seu processo de produção, é a principal fonte de renda dos moradores. Apesar de serem comunidades próxima, de maneira que é muito forte a presença da fabricação da nossa farinha de Bragança, reconhecida atualmente como Patrimônio Cultural do Estado, feita com a mandioca sendo utilizadas por produtores familiares das áreas dos campos, sendo bastante presente como complemento na alimentação do paraense. O presente estudo tem como objetivo vivenciar, observar e analisar os diferentes aspectos envolvidos no processo de produção camponesa nas comunidades de Tracuateuazinho e Lago Campos de Cima. Onde buscamos compreender a dinâmica dessas comunidades, explorando as práticas agrícolas adotadas, as estratégias de subsistência empregadas nas produções e os desafios enfrentados pelos produtores agrícolas. A agricultura familiar é uma atividade camponesa que estão presentes na sociedade brasileira desde o início da civilização. O Sistema de Produção Familiar e o Processo de Trabalho no Campo serve como base na alimentação dos camponeses e economia local. O patrimônio cultural do Estado a famosa farinha Bragantina a qual está bastante comum entre a as mesas dos paraenses, sendo fabricada em grande escala por famílias de agricultores na comunidade de Tracuateuazinho e Lago campos de cima, onde o processo ainda é bastante artesanal desde a plantação da mandioca até a preparação da farinha. Após as visitas a cada uma das comunidades, ocorreu a socialização dentro da sala de aula onde cada aluno compartilhou suas experiências, de maneira que foi destacado a importância das produções do campo e valorização dos trabalhadores camponeses, além de servirem para a alimentação dos próprios camponeses serve também para a movimentação da economia da comunidade. Uma frase baste citada em sala foi “se o campo não planta a cidade não almoça e nem janta”. Em contexto as experiências vividas nas comunidades onde foi observado o cotidiano dos trabalhadores camponeses foram de fundamental importância para melhor compreensão do sistema de produção da farinha e quão importante é este sistema para a economia da localidade e das próprias famílias, a farinha é mais um adicional para a cultura gastronômica de uma sociedade, a mandioca é riquíssima para nossa gastronomia paraense podendo ser utilizada para o tucupí, carimã, tacacá e claro a nossa farinha e dentre outros pratos que fazem parte do cardápio paraense. De modo que são descobertas de saberes tradicionais do indivíduo do campo.

Palavras-chaves: cultura gastronômica; farinha; economia camponesa; tradição.

¹⁶ Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo, Instituto Federal de Tecnologia e Educação do Pará (IFPA- Campus Bragança), Brasil. Email: nascimentoimakatia83@gmail.com

¹⁷ Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo, Instituto Federal de Tecnologia e Educação do Pará (IFPA- Campus Bragança), Brasil. Email: jacia382@gmail.com

¹⁸ Graduando em Licenciatura em Educação do Campo, Instituto Federal de Tecnologia e Educação do Pará (IFPA- Campus Bragança), Brasil. Email: marcellomello2707@gmail.com



sialatufpa

www.sialat2024.com.br

Realização:



Apoio:



Parcerias:

